



# O CARAPUCHEIRO.

*PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO OPERACCIDENS POLITICO.*

*Hunc servare modum nostri novere libet.*

*Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nella poema as regras boas

Que he dos vicios fallar, não das pessoas:

## *Os Meninos malreados.*

Não pensem á vista deste titulo, que talho carapaças para meninos: as d'hoje dirijem-se a outras cabeças, isto he; ás cabeças dos Pais, das Mães, ou tutores dos meninos *malreados*. O artigo *educação* do Brazil daria larga matéria ás lamentações d'outro Jeremias. Primeiramente eu estou persuadido, que a escravaria, que desgraçadamente se introduziu entre nós, he a causa primordial da nossa pessima educação e em verdade quaes são os nos os primeiros mestres? São sem duvida a Africana, que nos mamentou, que nos pensou, e nos subministrou as primeiras noções, e quantos escravos existiam na casa paterna em a quadra dos nossos primeiros annos. Maneiras, linguagem, vicios, tudo nos innocula essa gente safara, e brutal, que á rusticidade da salvajaria une a indolencia, o despejo, e servilismo proprios da escravidão. Com pretas, e pretos boçaes, e com os filhinhos destes vivemos desde que abrimos os olhos; e como pode-

rá ser boa a nossa educação.

Esta he huma das principaes razões; por que tanto me afflige, e magoa o ver, que hum consideravel numero de Brazileiros, não da classe ignobil, e indigente, se não da mais grada, e rica, em vez de se coligar para promover de huma parte a emancipação lenta da escravaria, e de outra a importação de colonos livres, pelo contrario continua a comprar carne humana, e a entreduzir no Brazil mais, e mais semente de corrupção, e immoralidade. Não desconfio, que taes verdades desagradão a muita gente, que só tem filantropia, e Patriotismo de lingoa: que reprevar tal commerçio he malhar em ferro frio; por que aquelles mesmos, que confessão a injustiça, e iniquidade de semelhante trafico, tudo pretendem coherenciar com dizer, que não há outro remedio, se não continuar com elle, sob pena de ficarem todos os engenhos de fogo morto, e de sofrerem os proprietarios o mais horrivel prejuizo; e acrescento, que ao Governo cabia dar providencias taes, que se não sofresse de-

trimento com a falta de importação d'escravos : mas permitiõão-me esses senhores, que lhes pergunte: quem he, que percebe, ou padece maiores lucros, ou danños, o Governo, ou os Agricultores? Estes apenas contribuem com a decima parte dos seus lucros para o fisco : e deverá fazer tudo quem só percebe dez , e nada quem lucra cem?

Esses senhores , que até hão formado companhias, ou sociedades para a aquisição d'Africanos , no que tem empregado quantiosos cabedaes ; por que razão não empregão esses fundos em mandar vir colonos livres ? A isto accudem logo dizendo, que estes, logo que aqui chegão, mudão de ideias , descarreão-se , e não querem servir mais : he verdade , que assim o fazem , e com toda a rasão; poi' não se compadece com os brios do coração humano o sujeitarem-se homens livres a servir em hum payz , onde quasi todo o serviço he feito por escravos , com quem aquelles devem de se pôr de parceria: mas se vissem , que nós por huma parte applicavamos todos os meios de promover a emancipação gradual da escravaria e por outra era mos religiosamente observadores do Tractado , não recebendo em nosso litoral hum só Africano ; estou, que a emigração de braços livres seria quotidiana ; e iriamos melhorando pouco , e pouco ; embora tenha por abi assalhado a cega , e desavisada ambição , que só a gente d'Africa he capaz de suportar as fadigas inherentes ao fabrico do assucar.

Tambem se queixão alguns de que a nossa gente pobre , quer seja liberta , quer ingenua , não quer sujeitar-se a servir : e como hão-se de sujeitar a isso , em quanto de hum lado virem a fertilidade do paiz , que lhes subministra o sustento quasi sem nenhum trabalho , e de outro estão vendo , que o serviço todo cabe entre nós à porção mais infeliz da humanidade , a mais ba-

xa , e degredada , isto he ; aos escravos? Finalmente que homem livre haverá , que queira baquear-se à baixeza de equiparar-se aos nossos escravos , prestando se aos mesmos misteres , que estes ? Acresce a tudo isto , que os nossos Agricultores , avezados a servir-se com escravos , machinas de carne , e ossos , que movem a seu arbitrio , a quem ( com honrosas excepções ) dão o pior , e mais mesquinho sustento , a quem tractão muitas vezes com menos humanidade , do que a os seus bois , e cavallos , querem , que os serventes livres sejão do mesmo jaez ; querem , que o salario destes corresponda á mingauda raçaozinha do escravo ; querem por qual quer cousa levar a bofetões , e a surras a aquelles ; e co no isto não pode ser , prolixão , que o Brazil não pode existir sem escravos . Finalmente só o tempo , este grande preceptor da vida , fará o que não tem podido conseguir nem as leis , nem a humanidade , nem a mesma Religião de J. C. , que veio libertar , e irmanar a todos os homens ? Quando a nossa immoralidade tocar o seu cumulo , quando as neçõs da liberdade , disseminadas por toda a parte se innocularem na propria escravaria , quando esta , amestrada por nós mesmos , nos apresentar terríveis argumentos *ad hominem* , quando... (*mens meminisse horret!*) então , e só então depois de males horriveis , e incalculaveis , instruidos pela disgraea , procuraremos remediar tão medonho , flagello e permita o Ceo , que ainda o possamos: mas deixemos ao tempo o que he do tempo , e tractemos dos nossos meninos malreados.

Para se conhecer a força immensa da educação não he mister ler Plutarco , Aristoteles , Cicero de *Officiis* , e quantos Filosofos Moralistas hão escrito sobre a materia ; basta olhar para o grande livro , que he o mundo . As nossas virtudes , ou vices provém quasi todos dos nossos primeiros habi-

tos, e estes formão-se principalmente dos exemplos, que nos dão em a aurora da nossa existencia. D'aqui se vê, que disvelos devem ter os pais em que seus filhos só tenhão diante dos olhos o espelho de bons exemplos. Mas quam poucos são os que reflectem seriamente neste objecto! Muitos até se recréao em ensinar torpezas, em inculcar maus modos, e vícios a seus tenros filhinhos. O fedelho mal cemeça a balbuciar as palavras, e já chama pelo diabo, já diz palavras injuriosas, de que muito riem o pai, a māi, a que lhe deo de magar, aplaudindo a graça, e esperteza do pequenino.

Rara he a casa de familia, em que não haja escravas, e destas bem poucas há, que à maneira de vaccas deixem de dar crias a seus senhores; e as nossas Patricias vñ observando desd'os tenros annos mulheres, que dão à luz sem serem casadas, ( exemplo terrivel para os bons costumes ) mulheres, que além disto procurão por todos os modos illaquear-lhes a honestidade, prestando-se de muito bom grado a servir de mensageiras a pretendentes seductores. Mulequinhos, que nascem na casa paterna, são os companheiros da nossa infancia, e as māis destes as nossas primeiras mestras; por que muitas vezes, ou nos mamentão, ou nos servem de aias: e que sementes de moralidade, que virtudes poderão escravas plantar em nossos tenrinhos corações! Apenas nos assoma a intelligencia, vamos observando de huma parte o disprímor, a sem vergonha, a frascaria, e desregramento dos escravos, e de outra os duros tractamentos, as surras, as bofetadas, que estes infelizes recebem quasi todos os dias de nossos pais, sem que tales creaturas degredadas mostrem mais, do que a sensação fizica, e rarissima vez o sentimento moral: e d'aqui o que deverá seguir-se? O tornarmo-nos grosseiros, voluntariosos, e cheios d'orgulho. Pudéra alem disto sustentar, que as Brazileiras são de to-

das as mulheres as mais propensas ás virtudes; pois vendo desd'a infancia tantos exemplos de lubricidade, há entre elles tão crescido numero de senhoras honestas, e verdadeiramente honradas. Que faria, se tivessem huma educação delicada, e cuidadosa? Serião todas outras tantas Sanctinhas.

Há pais, a quem os desgraçados filhos nada devem da parte da educação; pois deixão a estes inteiramente intregues ao seu alvidrio. Muitas vezes vem o menino da rua, e traz camivetes, thezourinhas, correntes de relojo, passarinhas, e pombos de valor; e os pais, se hão de indagar, e esmerilhar, d'onde houverão esses objectos, fazem, que os não veem, e procedem a este respeito, como se seus filhos já fossem maiores, e tivessem meios de viver sobre si. Alguns pais até insuflão em seus pequenos fumaradas de arrogancia, e orgulho, ensinando-lhes, que não sofrão desafors de ninguem; que a vida não he para negocio, que não he seu filho aquelle que se não desafronta, &c. &c. A titulo de espertos, e ingraçadinhos consentem muitos pais, que seus filhos, que mal largarão os coeiros, os desmintaõ, os contradigão, e até lhes dem murros, e lhes digão palavras insultuosas. A filhinha ainda mal cemeça a exprimir se; e já a pascasia da māi, a boa da tia, e a pateta da avó começoa a infundir-lhe as ventoinhas de loureira; gabando-lhe as perfeições do corpinho, ( que ás vezes he hum estoporzinho ) a fallar lhe, que ha de casar com este, ou com aquelle, &c. &c.

A má educação não fica só nos filhos; extende-se tambem ás crias de casa. - A senhora solteira, que já vai declinando para tia, a velha, que principia a tentar em tomndo amor a hum mulequinho, ou negrinha, que lhes nascerão em casa, fazem-os verdadeiros protótipos da má-creação. O mulequinho quebra quanto encontra, e tudo he gracinha; já tem 7, e 8 annos; mas não po-

de ir de noite para a cama, sem dormir o primeiro sono em o regaço da sua yáyá, que o fez adormentar balanceando-o sobre a perna, e contando-lhe huma *emburrante ensiada* de chacaras, e cautilenes monotonas do tempo do Capitão Frigideira. Eu conheço huma respeitável Sybilla, que creando huma negrinha, que hoje já terá os seus 14 annos, esta não vai de noite para a cama sem que primeiramente se deite no regaço da sua yáyá *gorda*, que esta lhe dá dendo trincos na carapinha (que he huma graxa de pomada) e fazendo mechas do vestido da pateta, e chapando-as até adormecer! Aqui há porcaria, má criação, e desafoz.

Há pais tão desleixados, e indiferentes a respeito da educação de seus filhos, que os desamparão infelmente, consentindo, q' vivão pelos telhados, como galos, e pelas ruas empinando papagaios, jogando a pedrada, o pião, &c. com a rapaziada mais porca, e brejeiral; e alguns até sabem, que seus pequenos jogão a dinheiro pelas tavernas, e corredores, que entrão em botequins para tomar seu ponchezinho, sua genebra, e nada disto lhes dá abalo, nem lhes merece a mais leve repreensão. Pelos nossos mates (com poucas, e honro-as exceções) he lastimosa a educação dos meninos. Ali o primeiro divertimento, que se lhes dá he huma faquinha de ponta; e assim como no seculo da Cavalaria andante os pais do bom tom armavaõ cavalleiros aos filhos, apenas estes começavaõ a ensaiar os passos, e as beatas vestião de fradinhos a os seus pequenos, assim muitos dos nossos maturos armavaõ *cavalleiros da faca* aos seus filinhos, logo que estes puderam ensiar-se em huma celourinha. Ali o menino he hum perseguidor cruel das inocentes avezinhas, espiolhando-lhes os ninhos, e mal podendo com a clavina,

já tem gabos de insigne escupeteiro. Destd'os tenros annos avçaõ-se as crianças ao sangue, á matança, e á crudade; por que tomar por divertimento o tirar a vida a animaesinhos, que nos não offendem, antes nos regozijaõ, e concorrem para louvar as obras de Criador, he em meu humilde entender formar o coração para a barbaridade, e crueza. Lidando quasi só com escavos ali os meninos adquirem huma linguagem viciosa, e montezinha, e os mais grosseiros modos, e não poucos tornam a terrivel manha de comer terra. Huma sujeito de muito credito, e sisudeza me contou, que em huma de suas viagens pelo nosso centro via hum fenomeno de má criação, que o espantou. Sucedeo arranchar-se na casa de hum viudo, que tinha dous filhos, hum já de seus 14, outro de seus 15 annos. A' noite prezavaõ-se a conversar o hóspede, e o domo da casa, e reparou, que os dous marmanjos estavaõ, agarrados ao pai cada bum de seu lado, e de cocoras: mas como a luz fosse escura não pôde devistar o que faziaõ, até que o patrocinio despedio os filhos já ensaiado, dizendo-lhes — basta, basta de cheirar; vaõ dormir, que saõ horas; e voltando-se para o viajero acrescentou — Estes meus meninos desde pequeninos tem hum costume celebre: não saõ capazes de ir para a cama, sem primeiramente crearem sono, cheirando-me os sobacos. Que tales os manembros? O que pode a Patria esperar desta, e d'outras maneiras de educar? O que estamos vendo, e sentindo. Acrescentou o historiador, que os dous jagodes malcriados vieraõ no outro anno para o Seminario; e o Reverendo Reitor viaõ-se n'huma lida com elles; por que nas primeiras noites não queriaõ ir para a cama sem se fartarem de cheirar-lhe os sobacos.